

Meu caro Milton, tua carta de 29/4, mais para a Edith que para mim, foi nao obstante para mim um grande auxilio e consolo. Defato dependo da Edith, (mais: me identifico com ela), e quando ela sofre intervencao na carne, e como se me cortassem. Gracias a Deus: estamos em casa, a Dinah esta conosco, a Edith anda, e manda de novo. E la fora e maio. Ao contrario do que dizes, maio nao e o que os poetas cantam. Faz fric (nunca mais que 15<sup>o</sup>), e chove muito. O mez glorioso e junho. (Talvez os poetas cantam o maio grego e israeli, nos seus preconceitos ocidentais "alienados"?). Em todo caso: com a Edith em casa, e as rosas e primeiras papoulas la fora, e com a neve ja acima dos 1000 metros, posso comecar a pensar novamente. Retomo tua carta de 4/4, (que te confirmei de Paris), e que acaba com a exclamacao "Ah meu contrario, meu irmao", abraco-te fortemente, e te contesto:

Voce diz que meu tema, "imagens", (e agora tambem "letras"), nao se adequa a mim, por eu ter visao provinciana da tecnologia. Por certo: sou analfabeta em materia de sintetizacao de imagens, (e em computacao em geral), mas considere que as imagens sao feitas para analafabetas. E por analafabetas. No meu livro "Universo das imagens tecnicas" defendo a hipotese que e preciso perdoar aos tecnicos, porque nao sabem o que fazem. (Esta foi direta.) O fenomeno da "informatizacao" nao pode, a meu ver, ser tratado do ponto de vista tecnico, porque tal ponto de vista banaliza a revolucao cultural pela qual passamos. Aproximadamente como o ponto de vista tecnico banalizou a revolucao industrial no final do seculo 18. O importante na invencao da maquina a vapor nao foi a mecanica dos gazes, mas a divisao da sociedade em gente possuidora das maquinas, e gente funcionando em funcao delas. O importante atualmente nao e a tecnica da computacao, mas a decadencia do senso de "realidade". A vitoria da "estetica", (vivencia), sobre a ontologia. Doravante Shakespeare tera razao: "we are made on such stuff dreams are made on". Com a diferenca que nossos sonhos sao fabricados, (sintetizados). Este o meu tema.

Por isto e importante que, a meu ver, a "estetica" nos separa. Voce se engaja, belamente, em coisas como o IPT: tua vivencia entusiasmante e esta. E eu procuro fugir dos aparelhos, (hospitalares e outros), e me entusiasmo pela solidao das teclas, (da maquina de escrever ou outras). Goethe diz: "Es bildet das Talent sich in der Stille, sich der Charakter in dem Strom der Welt", (o talento se forma no silencio, o carater da correnteza do mundo". Duas esteticas opostas, embora o meu "talento" seja duvidoso. "Das Lied von der Erde" trata do silencio das teclas. O meu "mau humor" foi consequencia disto. Porque eu sinto a atracao e a inveja da tua "estetica", e voce, creio eu, da minha. Por isto falo tanto, e voce se cala tanto. Questao de "fe", penso: nao e verdade que "this above all, to thine own self be true". Verdade e: "try to be true to what is different from you". A fe, o reconhecimento do totalmente diferente, e coisa dificil.

Abraco-te, caro amigo.